



São Paulo lidera a Indústria Criativa do Brasil, gerando R\$ 192 bilhões em PIB e reunindo 517 mil empregos no estado

Estudo da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), revela que São Paulo concentra 48,7% do PIB criativo nacional, com a capital respondendo por 53% dos empregos do setor

Rio, 11 de junho de 2025

São Paulo é o maior polo da Indústria Criativa no Brasil, abrigando quase um terço das empresas do setor no país e gerando um PIB de R\$ 192 bilhões em 2023, equivalente a 5,3% do total estadual. Os dados são do **Mapeamento da Indústria Criativa 2025**, publicação da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). As análises foram feitas considerando a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2023, dados mais atualizados na base fornecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O estado de São Paulo reafirma seu papel estratégico na economia criativa brasileira, superando o desempenho médio nacional tanto na geração de riqueza quanto na oferta de empregos. O mercado de trabalho criativo no estado emprega 517 mil pessoas, com destaque para a capital, que concentra 53% dos postos de trabalho na área.

Segundo dados do estudo da Firjan, com cerca de 30 mil empresas empregadoras criativas, São Paulo abriga mais negócios do setor do que qualquer outro estado, representando quase um terço das empresas criativas do país. O crescimento do número dessas empresas em 2023 foi de 4,4%.

Na dimensão econômica, a Indústria Criativa respondeu por 5,3% do PIB estadual em 2023. No mercado de trabalho, houve um aumento de 5% em profissionais da economia criativa em relação a 2022. Embora fique abaixo da média nacional de 6,1% para empregos criativos, esse crescimento está acima do mercado de trabalho geral no estado, que avançou 2,9%.

O Mapeamento da Indústria Criativa 2025 mantém a análise dos 13 segmentos da Indústria Criativa separados em quatro grandes Áreas Criativas: Consumo (Design, Arquitetura, Moda e Publicidade & Marketing), Mídia (Editorial e

Audiovisual), Cultura (Patrimônio & Artes, Música, Artes Cênicas e Expressões Culturais) e Tecnologia (P&D, Biotecnologia e TIC). As áreas que mais empregam no estado de São Paulo são Consumo (52,3%) e Tecnologia (37,6%), seguidas por Mídia (5,1%) e Cultura (5,0%).

No detalhamento por profissões com maior número de empregados, estes pertencem principalmente às áreas de Consumo e Tecnologia. Profissionais ligados a Publicidade & Marketing, TIC e Pesquisa & Desenvolvimento aparecem como os principais vetores do crescimento no estado.

A capital paulista concentra mais da metade dos empregos criativos

Apesar de a presença da Indústria Criativa estar disseminada em todo o estado, a força de trabalho criativa está concentrada na capital. A cidade de São Paulo registra 53% dos empregos criativos do estado, com cerca de 274 mil profissionais atuando no setor.

A concentração na capital é maior do que no mercado de trabalho em geral: enquanto para cada emprego na capital existem dois no interior na economia total, na indústria criativa a proporção é de 1 para 1. Além de maior concentração, a capital também apresenta maior especialização: 5,3% dos empregos na cidade são na indústria criativa, mais que o dobro da média dos demais municípios paulistas, onde a taxa é de 2,4%.

Ainda assim, o interior paulista mantém uma presença expressiva, empregando mais profissionais criativos do que qualquer outro estado brasileiro. Municípios como Barueri, Campinas, Osasco, São José dos Campos e São Bernardo do Campo destacam-se por ter uma participação de empregos criativos acima da média nacional de 2,3%. Barueri e Osasco ultrapassam 6,5% da participação criativa nos seus mercados locais.

De forma geral, a Indústria Criativa impulsiona economia brasileira como um todo e já representa 3,59% do PIB brasileiro, o equivalente a R\$ 393,3 bilhões, destaca o levantamento. O crescimento dos empregos formais no setor já supera a marca de 1,26 milhão de profissionais.

“A mudança estrutural vista na economia brasileira, resulta do fortalecimento contínuo do mercado criativo, monitorado desde 2008 pelo Mapeamento. Nesse mercado, inovação, propriedade intelectual e valor da criatividade são pilares da expansão. A pandemia acelerou a digitalização e a adoção de novas tecnologias, impulsionando ainda mais o setor”, explica Julia Zardo, gerente de Ambientes de Inovação da Firjan e coordenadora do estudo.

Além dos dados publicados no estudo, informações poderão ser combinadas e customizadas no Painel de Dados disponibilizado no site do Observatório da Indústria (observatorio.firjan.com.br/industriacriativa), permitindo analisar a Indústria Criativa do país sob diversos ângulos, como a cadeia

produtiva, os profissionais criativos e os segmentos variados dessa indústria heterogênea. Além disso, é possível obter uma visão detalhada das 27 Unidades Federativas e dos mais de cinco mil municípios brasileiros, contemplando suas realidades distintas.

Mais informações:

Cristiane Armond

Assessora de Imprensa.

Gerência Geral de Reputação e Comunicação

(21) 97293-2594

www.firjan.com.br

